

ROCKHISTORY: ROUPAS QUE CONTAM UM POUCO DA HISTÓRIA DO ROCK E CARACTERIZAM ESTILOS DE VIDA¹

Carla GUIMARÃES²
Douglas BARRETO³
Irene Gabriela SOBRAL⁴
Lucas ALVES⁵
Maria Eduarda CORCINO⁶
Vitor BRAGA⁷

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Algo tão grande, expressivo e diversificado não poderia ter surgido senão de uma mistura. Foi assim, em meados da década de 50, num país marcado pela segregação racial, que se misturaram a música dos negros, *Rythm & Blues*, e a dos caipiras brancos, o *country*, fazendo nascer o *Rock'n'Roll*. O mundo não é o mesmo desde que o novo grito musical surgiu, influenciando na forma de agir, de falar e de vestir das pessoas que passaram a segui-lo. Com o tempo, várias vertentes foram surgindo, e cada uma criou uma identidade própria, mantendo o vínculo de um só ritmo, com suas roupas pretas, suas letras românticas e de protesto e seus *riffs* de guitarra. Este ensaio, o “Rockhistory”, conta um pouco da história do rock com roupas que o caracterizam e representam estilos de vida dentro de uma esfera musical.

PALAVRAS-CHAVE: rock, moda, fotografia, roupas, estilos

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho da disciplina Fotografia Publicitária I, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Sergipe

² Graduanda do 5º período de Publicidade e Propaganda da UFS – carlaguimaraes-@hotmail.com

³ Graduando do 5º período de Publicidade e Propaganda da UFS – barretodoug@gmail.com

⁴ Graduanda do 5º período de Publicidade e Propaganda da UFS – irenegabriela@ymail.com

⁵ Graduando do 3º período de Publicidade e Propaganda da UFS – lucas.dregon@hotmail.com

⁶ Graduanda do 3º período de Publicidade e Propaganda da UFS – dudacorcino@hotmail.com

⁷ Doutorando em Comunicação na Universidade Federal da Bahia e professor do curso de comunicação da UFS – vitorbragamg@gmail.com

Um dos primeiros conceitos de moda surge da distinção de classes sociais. Isso aconteceu em meados do século XV, com o início da Renascença e ascensão da classe burguesa através dos comércios que montavam nas cidades. Da necessidade da burguesia de imitar a vestimenta dos nobres para se parecerem com eles e da rejeição dessa ação por parte da nobreza, mudando sua vestimenta para se diferenciar dos burgueses, que surge a moda. Como afirmam Trican apud Duby e Ariès (1990),

no fim da idade Média, os homens e as mulheres das classes laboriosas conservavam um vestuário de base indiferenciado, portanto, nesse período, a diversificação existente nos vestuários de um mesmo estrato social era mínima, e o traje, conseqüentemente, constituía um artifício empregado para demarcar as barreiras entre as estruturas e hierarquias societais.

Souza e Öelze (1998), afirmam que a moda

satisfaz, por um lado, a necessidade de apoio social, na medida em que é imitação; ela conduz o indivíduo às trilhas que todos seguem. Ela satisfaz, por outro lado, a necessidade da diferença, a tendência à diferenciação, à mudança, à distinção, e, na verdade, tanto no sentido da mudança de seu conteúdo, o qual confere um caráter peculiar à moda de hoje em contraposição à de ontem e à de amanhã, quanto no sentido de que modas são sempre modas de classe. As modas dos estratos superiores diferenciam-se daquelas dos estratos inferiores, e são prontamente abandonadas quando os últimos passam a se apropriar das mesmas. (p.____)

Podemos dizer, então, que a moda, ao mesmo tempo em que cria uma diferenciação de determinados grupos, busca um pertencimento a outro. “Onde falta um desses dois momentos - seja a necessidade e a possibilidade da distinção, seja a necessidade e o desejo de vincular-se aos outros -, aí também termina o reinado da moda” (SOUZA e ÖELZE, 1998, p.____).

Partindo desse princípio de diferenciação e pertencimento através das vestimentas, buscamos, através do presente trabalho, representar o rock através das roupas características de algumas de suas vertentes, visto que “o Rock é muito mais do que um tipo de música: ele

se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento” (TITIN apud CHACON, 1985, p.18-19), e isso teve influência direta na forma de vestir de seus adeptos, desde quando tomou forma na década de 1950 com o astro Elvis Presley, até os dias de hoje.

OBJETIVO

O Rockhistory tem como objetivo, mostrar, através de fotografias, a linha do tempo que vai desde os anos 1950 até os dias atuais, abrangendo a representatividade visual desse estilo e como ele influenciou e influencia as vestimentas e o estilo de vida de pessoas que procuram identificação e pertencimento a determinados grupos sociais que partilham características e gostos.

JUSTIFICATIVA

Carregado de expressividade tanto na música quanto nas atitudes e na moda. Esse é o rock: cheio de vertentes. Um estilo mais que musical, um estilo de vida, que marcou décadas e gerações; que se dividiu em várias facetas e se transformou sem perder sua essência.

Fotografar a moda rock vai além de um ensaio comum a fim de mostrar roupas. Representa a personalidade e identidade daquele que as veste. Sendo assim, este ensaio nomeado *Rockhistory* foi escolhido como tema para mostrar que o rock não se restringe somente à música em si, mas determina um estilo de vida e cria uma identidade em seus adeptos através, dentre outras muitas coisas, do que elas vestem.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Após estabelecimento do tema a ser tratado e do objetivo a ser alcançado, foram decididos os estilos a serem retratados, já que o rock é muito abrangente e possui várias vertentes. Optou-se por: *Rockabilly, Beatlemania, Flower Power, Punk, Heavy Metal, Hard Rock, Grunge, Emocore e Happy Rock*.

Através de uma pesquisa, foram procurados alguns fotógrafos para serem referência quanto à iluminação, enquadramento, poses, etc. Dentre os pesquisados, houve maior identificação com Denis O'Regan, fotógrafo presente em vários shows e eventos de Rock.

A câmera utilizada foi uma Nikon D90 e as fotos foram tiradas, em sua maioria, com o auxílio do tripé, para maior controle. Outras foram obtidas sem tripé, para maior liberdade na captura de determinadas posições.

A iluminação foi variada, ora com luz direta, *flash* ou snoot. De acordo com a necessidade de cada foto, foram capturadas fotos coloridas e preto-e-branco. Após a seleção de fotos, no processo de edição, foram feitos ajustes de saturação, brilho, contraste e intensidade.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como são estilos completamente diferentes, a roupa é muito importante, pois mostra a atitude do movimento. As poses também mostram como os participantes de cada estilo se portam e agem. A seguir, trazemos o detalhamento de como foi todo o processo:

ROCKABILLY

Em 1947, Christian Dior lança a moda do *New Look*, com um conceito mais feminino e glamoroso nas vestimentas. Na década de 1950, as mulheres passaram a usar vestidos mais amplos e na altura do tornozelo. Segundo Cláudia Garcia (ano?), “a cintura era bem marcada e os sapatos eram de saltos altos, além das luvas e outros acessórios luxuosos, como peles e joias”.

Ainda nessa década, o cinema apresentava a figura do jovem rebelde, como o personagem de James Dean, no filme *Juventude Transviada*, em busca da sua própria moda, da sua “necessidade de se justificar. Na necessidade de encontrar um caráter em si, de se identificar consigo e não com o que os obrigavam a ser”.

O estilo caiu no gosto musical dos jovens americanos, tendo como ídolo o cantor e ator Elvis Presley, sempre vestido com jaquetas de couro e calças boca de sino, usando um imponente topete, um novo estilo foi formado.

“A nova música com um contratempo acentuado e um ritmo dançante afirmava ainda mais essa rebeldia surgida na década e trazia uma atitude

mais revolucionária. Era uma música rebelde para uma juventude rebelde”. (___)

Em suma, o que se vê nessa época é uma busca de identidade própria que ficou escondida durante o tradicionalismo e conservadorismo da década de 1940, no período de guerras e dos Anos Dourados.



Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 35mm

Abertura Máxima: 4.3

Modo do Flash: Sem Flash

Figura 1 – Rockabilly

BEATLEMANIA

Na década de 60, na Inglaterra, surge a banda The Beatles. As vestimentas de seus integrantes, compostas por jaqueta e calça de couro e camiseta branca, claramente influenciadas pela rebeldia americana da década anterior, passaram a influenciar fãs e não demorou muito para que os garotos de Liverpool virassem ícones do rock.

Com a chegada do empresário Brian Epstein, a banda adotou um visual mais formal, com ternos e penteados arrumados. Numa fase posterior, os Beatles resolveram deixar transparecer sua própria identidade e abriram mão do estilo comportado sugerido por Epstein, dando lugar, dessa vez, a roupas estampadas.

John, Paul, George y Ringo si convirtieron en modelo de millones de jóvenes. Flaquillos, pelo largo, corbatas... era la fórmula ideal para enloquecer las chicas que bailaban con las piernas descubiertas gracias a la minifalda, el símbolo más acabado de la revolución cultural de esos años. (? – tradução livre).

A Figura 2 traz um dos principais estilos marcados pelos Beatles: a fase visual conservadora, influenciada por Epstein. Os modelos estrategicamente posicionados fazem referência ao casal John Lennon e Yoko Ono.



Figura 2 – Beatlemania

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 52mm

Abertura Máxima: 4.6

Modo do Flash: Sem Flash

FLOWER POWER

Segundo Sousa e Fonseca (2009), os hippies surgiram no fim da década de 1960 a partir do movimento *flower power* em São Francisco, nos EUA, durante a guerra do Vietnã. Considerado um movimento de contracultura que se opunha ao capitalismo, ao nacionalismo e à guerra, seu lema de paz e amor abolia desigualdades de todo tipo.

“Facilmente identificáveis pelo seu sentido estético, que privilegia a cor, os hippies usavam cabelos muito compridos, roupa informal e colorida, calças ao boca-de-sino e sapatos com solas muito altas. Enfeitavam-se com flores, a fazer lembrar a designação de seu movimento. Em termos musicais, Janis Joplin, Pink Floyd, Jimi Hendrix, eram algumas das suas referências” (SOUSA; FONSECA, 2009 – p. 209-210).

Conforme explica Cidreira (2008), com o aparecimento e expansão da moda hippie, a diferença no vestuário de homens e mulheres reduziu, sendo adotado “um estilo informal de

portar-se e vestir-se, com a perda da posição central do terno”, além do novo estilo dos cabelos masculinos “antes curtos, passando a cair sobre os ombros, em desalinho”.

“Devemos entender o movimento hippie a partir de três elementos: a droga, a música e aquilo que seriam as posturas ético-sociais, integradas por roupas, maneira de ser e de participar socialmente” (CORREIA apud CIDREIRA, 2008, p. 36).

Os hippies eram também associados ao uso de drogas alucinógenas, a exemplo da maconha e do LSD, considerados “uma oportunidade de experimentar novas sensações e chegar-se a novas percepções do universo, da vida, da interioridade humana” (BUCHER, 1986, p. 133).



Figura 2 - Flower Power

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 18mm

Abertura Máxima: 3.6

Modo do Flash: Sem Flash

PUNK

Com origem em Londres em meados dos anos 70, “uma reação agressiva, produto da sociedade superindustrializada e desumanizada, se instala através do movimento punk” (CIDREIRA, 2008, p.38). Bandas como os Ramones e os Sex Pistols impulsionaram a criação de comportamentos e uma estética própria:

“Os elementos dessas bandas, imaginativos e provocadores, usavam suásticas e outros símbolos nazi-fascistas, assim como símbolos comunistas num desafio agressivo aos valores políticos, morais e culturais. A música punk tradicional apresentava um conteúdo agressivo de crítica social [...]”. (SOUSA, FONSECA; 2009, p. 210)

Muggiati (apud RODRIGUES, 2011) afirma que se havia uma coisa de que os punks faziam questão de ser era contra a cultura. “Sua música era de baixa qualidade e sua estética

espelhava negatividade e muita revolta” (CIDREIRA, 2008, p. 38). Contrastando com a moda vigente, a música e o visual punk eram muitas vezes considerados ofensivos:

O termo moda não é bem aceite (sic) neste grupo já que depreende ‘comércio, aparência, aceitação social’. Há que usar o termo estilo ou visual para se referir à roupa como ‘afirmação pessoal’. O estilo punk pode ser reconhecido pela combinação de jeans rasgadas ou calças pretas justas, t-shirts de bandas musicais, cabelo colorido à moicano ou espetado em crista e acessórios como brincos, pulseiras ou colares de picos, alfinetes-de-ama e correntes metálicas” (SOUSA, FONSECA, 2009 – p. 211).



Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 52mm

Abertura Máxima: 4.6

Modo do Flash: Sem Flash

Figura 3 - Punk

Heavy Metal



Figura 4 - Heavy Metal

Jeans surrados e camiseta com logo de banda são características típicas dos ‘headbangers’. Esse é o termo que é utilizado para chamar os amantes do Heavy Metal, os chamados ‘metaleiros’ por alguns. O Heavy Metal, ou apenas Metal é um sub-gênero do Rock que traz na sua essência o Rock N’ Roll, O Blues e a Música Clássica.

Quando o assunto Moda chega ao Heavy Metal, temos ícones que caracterizam os adeptos do estilo. Na década de 70, quando o Metal já se consolidara, trazia como um dos pioneiros os

integrantes do Judas Priest, cujo estilo já transparecia referência. As jaquetas de couro, braceletes, calças jeans surradas, botas de couro se tornaram ícones do que podemos chamar de Moda Metal. Inclusive, essas eram as composições que o vocalista do Judas Priest, Rob Halford sempre utilizava em suas aparições e apresentações.

Outras bandas traziam toda a obscuridade que até hoje o Heavy Metal carrega. É o caso da também pioneira no estilo, Black Sabbath e seu vocalista Ozzy Osborne, que trouxeram toda a ligação do estilo ao que é mais oculto, mais fora do padrão, mais bizarro.

Bandas inglesas como Black Sabbath e Deep Purple se firmaram como importantes representantes do heavy metal no início dos anos setenta. A primeira recebeu esta denominação derivada da influência “satanista” para os nomes das bandas de heavy metal. Outras que despontariam anos depois também se incluíam nesta vertente, em que composições e visual sombrios são comuns. (TINTI p. 15).

Várias histórias contadas através de música pesada é o que caracteriza o Heavy Metal e sua influência.

(...) é possível vislumbrar os elementos de uma linguagem que começará a delimitar o espaço dos fãs de Heavy Metal, tais como calças jeans rasgadas, tatuagens, braceletes e imagens teratológicas. Esses acessórios vão servir para delimitar o reconhecimento do espaço grupal, permitindo identificar, através de signos diferenciais, quem faz parte da tribo metálica.” (Jeder JANOTTI Jr, 1994, P. 04)

Na Figura 5, esse estilo é retratado por um casal. O homem usando sua jaqueta de couro e a mulher suas roupas mais provocantes, entretanto, sem perder o lado pesado e obscuro que o estilo carrega.

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90 | Escala de número f: f/8 | Tempo de Exposição: 1/250s | Velocidade ISO: ISO-200 | Distância Focal: 32mm | Abertura Máxima: 4.1 | Modo do Flash: Sem Flash

Hard Rock



Figura 5 - Hard Rock

O Hard Rock sempre funcionou de maneira extravagante, sombria, sexy, podre e apaixonante. Tudo ao mesmo tempo. A moda oitentista, tanto masculina quanto feminina tinham suas peças em comum, como jaquetas de couro, camisetas rasgadas, braceletes, bandanas, leggings, etc. O que tornava a androginia notável, principalmente nas peças justas, saltos, estampas de animais, coletes e claro, maquiagem pesada e colorida.

Nos anos 80 os elementos e acessórios eram utilizados de maneira a explorar o lado sexy, tanto masculino quanto feminino e isso era refletido em artistas da época, como Axl Rose, que mesmo com traços femininos e looks que beiravam o sexy e andrógino, vestindo-se sempre com calças coladas, jaquetas de couro, às vezes claras e de ombreiras, bandanas, botas e short curto, abusava da atitude forte nas suas apresentações junto ao Guns N' Roses, banda que era o vocalista.

O renascimento do rock após o punk contribuiu para a propagação de visuais e comportamentos que caracterizariam a década de 80. Os cabelos estilo *mullet*, usados pelos cantores e músicos, e a predominância na moda das cores cítricas e das ombreiras, derivados da estética da *new wave*, um dos subgêneros do pop-rock oitentista, são exemplos dessas características visuais que diferenciaram os anos 80, da mesma forma que os topetes com brilhantina, as lambretas e as jaquetas de couro caracterizaram os anos 50. (BITARAES, 2011, p.29 APUD ANAZ, 2007, p.1).

No Brasil o Hard Rock ainda não tinha ganhado uma proporção tão significativa quanto no exterior, entretanto, já se podia afirmar que os anos oitenta foram marcados pelo Rock. Bandas como Barão Vermelho, Legião Urbana e Titãs já traziam essa energia diferente, inclusive na moda.

No quesito música, falar dos anos 80 é falar do rock. Se para a economia brasileira o período não foi bom, para a música foi muito

produtivo. Essa década é apontada por críticos da música como a época de ouro do rock nacional, uma vez que o gênero estava em fase de popularização. Nas rádios, ouvia-se o —quarteto fantástico— de bandas, formado por Titãs, Os Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho e Legião Urbana.(BITARAES, 2011, p.29)

Ou seja, a agressividade e excentricidade do Hard Rock através de sua aparência, maquiagem, entre outros itens, eram sempre “apaziguados” através do que conhece-se como músicas românticas, diferentes ou apaixonantes.

Funcionando como um “clareador” do Heavy Metal, o Hard Rock trouxe um ar mais apaixonante e doce, que referenciavam o anos 70, mas sem todo o brilho. Entre suas principais influências na música, contamos com o Guns N’ Roses, Bom Jovi e Van Halen.

A presença de palco de Axl Rose, vocalista do Guns’n’Roses, era marcante por seu estilo de cantar e se movimentar durante as apresentações ao vivo. *Appetite for Destruction*, de 1987, representou a mistura do hard rock com a emocionalidade do blues. Após a separação da banda, só restou Axl Rose da formação original. A apresentação do Guns no último Rock in Rio, em 2001, mostrou que ainda existem muitos fãs da antiga fase. Apesar de músicas como *Sweet Child O’ Mine* e *Welcome to the Jungle* agitarem a platéia, atualmente a presença do Guns’n’Roses é bem menor. (TINTI p. 25)

A fotografia representa o estilo através da modelo que, embora vestida como pede o figurino, trazendo calça justa, jaqueta de couro, maquiagem colorida e chamativa, ainda assim consegue trazer uma atmosfera meiga, o que lembra alguns traços marcantes do Hard Rock. A princípio, observa-se uma foto escura, pesada. Entretanto, ao observar a modelo, nota-se os traços românticos.

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90 | Escala de número f: f/8 | Tempo de Exposição: 1/250s | Velocidade ISO: ISO-200 | Distância Focal: 30mm | Abertura Máxima: 4.1 | Modo do Flash: Sem Flash

GRUNGE

Na primeira metade dos anos 90 entra no Auge das paradas musicais uma banda chamada Nirvana. Com uma enorme quantidade de fãs e sendo a principal banda de rock dos anos 90, tornou-se a representante do novo estilo musical intitulado *grunge*.

A indumentária do vocalista Kurt Cobain, com roupas largadas e gastas, seguindo a ideia de que qualquer coisa serve, não importa o tamanho ou tempo de uso, inspirou muitos fãs. Segundo Cléo Ramos e Sérgio Sudsilowsky a moda *grunge*

Em oposição ao excesso de detalhes da moda *punk* e do exagero e luxo dos anos 1980, utilizava roupas inspiradas na classe proletária de Seattle, com roupas muito largas e gastas, muitas vezes adquiridas por doação, e camisa de flanela com estampa xadrez, como a dos lenhadores. Além da camisa xadrez (cujas mangas longas, muitas vezes, escondiam as picadas provocadas pelo uso de drogas injetáveis), completavam o visual as calças jeans esfarrapadas, camisetas de bandas, gorros, longos cabelos gordurosos e barba por fazer. Muitos desses ícones foram difundidos, principalmente, pelo músico Kurt Cobain considerado a maior referência para os seguidores deste movimento.

Shuker (1999) afirma que o *look grunge* incluía camisa de flanela, bermudões bem folgados e roupas de brechó e seus representantes traziam um estilo pessoal. O *grunge* era uma mistura de *Punk* e *Metal*, com músicas independentes e autênticas. Sua ideologia era absolutamente contra as instituições sociais, estando “associada a um conjunto de valores musicais, destacando-se a autenticidade, algo completamente oposto ao que está em vigor” (SHUKER, 1999, p.172).



Figura 7 - Grunge

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 32mm

Abertura Máxima: 4.1

Modo do Flash: Sem Flash

EMOCORE

No século XXI nasce uma nova tribo, resultado da mistura entre *punks* e *neo-hippies*, os emos. Conhecidos por suas músicas com letras melodramáticas que tratam de sentimento e dor, a banda gaúcha Fresno é uma das representantes do estilo. Segundo Souza (2005), uma música não pode ser emocore se não falar de sentimentos como o amor, a decepção e a dor.

Não era apenas através das letras que os emos expressavam-se, suas roupas atraíam muita atenção por misturar vários de tipos de peças em apenas um look. O estilo começou a se popularizar entre os jovens, que viam nas letras das músicas um refúgio para as angústias e incertezas da vida.

O estilo *Emo* é uma fusão da rebeldia comportamental e estética dos grupos *punk* do final dos anos 70 e do *indie-rock*, bastante visível na década de 60, que estampava um vestuário comportado, considerado “cafona” cujas peças mais comuns eram os blazers, paletós, xadrez e *skinny* jeans, variando entre o socialmente bem vestido, comportado e o aspecto baderneiro dos grupos que ali nasciam. (COSTA, 2008, P. 04).

A modelo da figura 8 está usando camisa despojada xadrez e tênis All Star – característica do *grunge* – bem como blusa e meia calça pretas – presentes no *punk* -, além de minissaia de pregas – modismo dos anos 2000-, representando o estilo emocore através do mix de peças para composição do look e presença de cabelo com franja lisa tapando metade do rosto.



Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 30mm

Abertura Máxima: 4.1

Modo do Flash: Sem Flash

Figura 6 - Emo

HAPPY ROCK

Quebrando paradigmas, surge nos anos 2000 um rock diferente do que todos estavam habituados, sem acordes pesados e estilos macabros: as músicas agora possuem letras e sons que tratam da alegria da juventude, da celebração da idade, festas, namoros, com uma visão otimista sobre a vida.

Mais conhecidos como coloridos, a tribo *Happy Rock* traz roupas com cores fortes e vivas que remetem à felicidade e diversão, com mix de cores e estampas, sobreposição de peças e cortes de cabelo bem diferentes, com claras referências à moda dos anos 80. Calças *skinny* em tons de neon, tênis chamativos e óculos *Ray Ban* coloridos e geralmente sem lentes viraram febre entre os jovens, todos queriam fazer parte dessa diversão sem responsabilidades.

“Estes jovens também são articulados em torno de um estilo espetacular, cuja diferenciação se dá através da música, da roupa e de adereços, da postura e do comportamento no lazer” (ABRAMO, 1994, p.XI).

Os *happy rockers* surgiram no Brasil em 2009 a partir, principalmente, das bandas Hori, Restart, Replace, e Cine. Estas bandas surgiram, respectivamente, nos anos 2004, 2007, 2006 e 2008, mas o ápice de sucesso das mesmas aconteceu nos anos 2009/2010.



Figura 9 – Happy Rock

Teixeira et.al. (2010) ressaltam que estas bandas herdaram o estilo musical *Power Pop*, sucesso na década de 1970, e têm algumas características em comum: os músicos são, tal qual seu público, adolescentes; as bandas participaram e se destacaram, nos seus anos de maior sucesso, em muitas premiações musicais, sendo devidamente respaldados por veículos especializados.

O *Happy Rock*, embora não seja realmente aceito pelos grupos mais antigos do rock e não traga características tradicionais, foi assim denominado por grupos que posteriormente surgiram no Brasil.

Dados técnicos da foto

Câmera: NIKON D90

Escala de número f: f/8

Tempo de Exposição: 1/250s

Velocidade ISO: ISO-200

Distância Focal: 35mm

Abertura Máxima: 4.3

Modo do Flash: Sem Flash

CONSIDERAÇÕES

A música não desempenha apenas um papel de descontração ou lazer e sim um meio para expressar os sentimentos e buscar uma identidade individual ou grupal, criando assim um estilo de vida com valores pré-determinados pelos adeptos do grupo.

O *Rockhistory* busca ser muito mais que a história do rock, ousando em tentar considerar-se a história da evolução da humanidade através do aspecto musical, em constante modificação ao redor do mundo.

Este trabalho buscou, em suma, retratar a influência do rock sobre diversas gerações, utilizando, inclusive, os mesmos modelos em determinadas fotografias para tentar aproximar-se da realidade, em que muitas pessoas modificaram seus estilos de vestir e pensar no decorrer das décadas.

REFERÊNCIAS (SÓ A DE IRENE TÁ AQUI, FALTAM AS DE TODO MUNDO).

SOUSA, H.; FONSECA, P. **As tribos urbanas – as de ontem até às de hoje.** Nascer e Crescer, 2009, p. 209-214.

BUCHER, R. **O consumo de drogas: evoluções e respostas recentes.** Revista Psicologia, Teoria, Pesquisa. Mai-Ago 1986, Brasília, vol. 2, p. 132-144.

RODRIGUES, T. **Política de drogas e a lógica dos danos.** Editora Verve, 2011, p. 260.

CIDREIRA, R. **Moda nos anos 60/70 (comportamento, aparência e estilo).** Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, vol. 2, 2008.